

PERCEPÇÃO DE ATLETAS ESCOLARES DE FUTSAL SOBRE O ESTILO DE LIDERANÇA DO TREINADOR

Gustavo Henrique Gonçalves e Silva
Lara Flor Barroso Gadelha
Raphael Moura Rolim

Centro Universitário Facex – Unifacex

RESUMO

A liderança pode ser conceituada e interpretada sob diversos pontos de vista. Os líderes constituem uma das funções primordiais na dinâmica de grupo. Esse estudo teve como principal objetivo, identificar a percepção de atletas sobre o estilo de liderança do técnico, de modo a contribuir com a compressão por parte dos atletas acerca da forma de liderança abordada pelos técnicos. Participaram da pesquisa sete atletas da equipe de futsal juvenil de uma escola particular de Natal/RN, Brasil. A pesquisa foi descritiva e realizada por meio de estudo de campo. Para coleta de dados foi aplicada a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD). A EMLD avalia a percepção dos atletas acerca dos comportamentos assumidos pelos respectivos treinadores e a percepção dos treinadores acerca dos seus próprios comportamentos. Verificou-se que os atletas perceberam que o treinador não promoveu e não motivou o esforço contínuo para que os atletas alcançassem o sucesso, além disso, a percepção dos atletas acerca dos comportamentos do treinador não concordou com a auto-percepção do treinador sobre seus próprios comportamentos. Concluiu-se que o trabalho do psicólogo do esporte na abordagem de liderança é de fundamental para atingir um nível de compatibilidade nas relações entre treinadores e atletas.

Palavras-chave: Liderança. Psicologia do Esporte. Atletas Escolares.

PERCEPTION OF SCHOOL'S ATHLETES OF FIVE-A-SIDE SOCCER CONCERNING COACH'S LEADERSHIP STYLE

ABSTRACT

The lead can be conceptualized and performed under many points of view. The leaders are one of the primary functions in group dynamics. This study had as its main objective, to identify the athlete's perception on the coach's leadership style, in order to contribute with the athlete's compression about form of leadership approached by the technicians. The participants of research were seven athletes of the soccer team of a particular school of Natal/RN, Brazil. Research was descriptive and accomplished through field study. For data collection was applied to Multidimensional Scale of Leadership in Sport (EMLD). The EMLD evaluates the athletes' perception about behaviors assumed by their coaches and trainers' perception about their own behavior. It was found that, in the athlete's perception, coach not promoted and not motivated the ongoing effort to achieve the successful athletes, moreover, the athletes' perception about the behaviours of the coach, and it was disagreed with the coach's self-perception about their own behavior. The conclusion is based on psychologist work at leadership approach such as fundamental to achieve a level of compatibility in relationships between coaches and athletes.

Keywords: Leadership. Sport Psychology. School's Athletes.

INTRODUÇÃO

O estudo da liderança exercida pelos treinadores em contextos desportivos representa um tema de bastante debate no domínio da Psicologia do Esporte, uma vez que os efeitos produzidos por estes profissionais podem ser observados não só na forma como os atletas encaram e respondem à atividade esportiva, mas também ao nível do próprio rendimento durante essa atividade (GOMES; PEREIRA; PINHEIRO, 2008).

A liderança é conceituada de diversas formas, e esta é uma concepção utilizada tanto na literatura como no vocabulário do senso comum. Em seus vários aspectos, os líderes constituem uma das funções primordiais na dinâmica de grupo. Entre os diversos autores que estudam sobre o tema liderança, existe uma conformidade na definição do termo liderança, que segundo Chelladurai (1984 apud BRANDÃO; AGRESTA; REBUSTINI, 2002) significa a capacidade de influenciar pessoas para trabalharem juntas, no alcance de metas e objetivos, de forma harmônica.

Gomes; Sousa e Cruz (2006) afirmam que, analisando as publicações na área de liderança, observa-se uma falta de trabalhos em contextos esportivos. Segundo Weinberg e Gould (2001) a atuação do líder do esporte, uma vez efetiva, contribui diretamente para um desempenho superior de todos os participantes.

De acordo com pesquisas publicadas recentemente, observa-se a importância que os pesquisadores estão atribuindo a esse tema. Tais aspectos são encontrados principalmente nos esportes coletivos, onde a coesão do grupo, entre outros fatores, é fundamental para o sucesso da equipe e o líder/treinador tem um impacto relevante, tanto negativo quanto positivo sobre esse sucesso. Para Serpa (1990), “as interações sociais que ocorrem entre atletas e treinadores devem ser consideradas como fatores decisivos no esporte de rendimento. Elas refletem na conduta e nos aspectos cognitivos e emocionais de todos os indivíduos envolvidos.”

Segundo Chelladurai (2001, p. 432):

“O conceito de liderança pode ser visto sob duas perspectivas: a etimológica e a organizacional. No sentido etimológico, o líder é a pessoa que toma a frente de um grupo para mostrar o caminho, como capitães no início da história militar que lideravam todo um exército ou indivíduos como tendo como Mohandas Gandhi, Nelson Mandela e Martin Luther King, que, baseados em seus ideais, exerceram influência e foram acompanhados por milhares de pessoas com as mesmas ideologias. Sob a perspectiva organizacional, a liderança é uma das atribuições a ser realizada por uma pessoa, a qual deve responsabilizar-se de comandar um grupo em função das atividades, das instruções de superiores e dos propósitos da organização.”

Um dos exemplos de organização seriam equipes de futebol, onde o capitão do time recebe instruções do técnico, que recebe instruções da comissão técnica e que esses têm que atender o propósito dos diretores da equipe.

Nesse contexto, a maioria dos técnicos assumem determinados estilos de liderança. O ideal, segundo Luke (2001), será o líder encontrar um modelo de intervenção que ajude os atletas a alcançarem o seu potencial máximo, quer como executores, quer no papel de modelos sociais, respeitando as regras e normas da competição leal. Baseado nisso, Chelladurai (1990 apud SONOO; HOSHINO; VIEIRA, 2008) desenvolveu o Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte especificamente para situações atléticas. Seu modelo caracteriza a liderança como um processo interacional, em que a coletividade do líder no esporte depende de características circunstanciais tanto suas como dos membros do grupo. Portanto, a liderança efetiva pode e irá variar dependendo das características dos atletas e da situação.

A literatura tem demonstrado que os treinadores podem influenciar positiva ou negativamente seus atletas (POCZWARDOSKI; BAROTT; JOWETT, 2006 apud DELL' ANTONIO; BARROSO, 2014). Como afirmam Lopes; Samulsky e Noce (2004) os treinadores trabalham fornecendo orientações, metas, e estrutura para seus atletas ou suas equipes através de relacionamentos interpessoais. E um elemento distinto para o treinador seria promover bons níveis de integração e comunicação dentro de sua equipe.

Na opinião de Buceta (2009) “o treinador é o responsável máximo pelo funcionamento dos aspectos associados à equipe assim como com o rendimento de seus atletas, razão pela qual as suas decisões e ações têm uma grande influência.” Segundo Simões (1987) o comportamento de liderança e as atitudes de um técnico junto aos membros de uma equipe representam um fator preponderante no processo da unidade e estabilidade coletiva. Tal método depende da estrutura e do tipo de comportamento de liderança do professor/técnico sobre seus comandados e da forma como os alunos/atletas interpretam e aceitam o comportamento do professor/técnico (ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010).

A fim de conseguir com que os integrantes de uma equipe executem, com o máximo vigor, a busca de seus objetivos, é essencial que o líder esportivo apresente certas características de personalidade relacionadas a seguir (BRANDÃO; VALDÉS, 2005): *entusiasmo*: treinadores com alto grau de entusiasmo tendem a influenciar positivamente seus esportistas; *integridade*: os esportistas necessitam confiar que seu líder está comprometido com o trabalho que desenvolve, é honesto e fala sempre a verdade; *sentido de propósito e direção*: um bom líder de grupo precisa ter domínio do treinamento e conhecimento da modalidade que trabalha; *disposição*: para poder suportar a demanda física e psíquica o treinador precisa ter muita disposição e uma alta capacidade para trabalhar com as cargas requeridas; *coragem*: um treinador necessita ter determinação para tomar decisões e selecionar, entre várias possibilidades, as ações mais adequadas para o momento.

O técnico esportivo é o encarregado por desenvolver a produção e regular as relações afetivas, além de ser denominado o confidente e fonte de referências fundamentais de seus atletas. Somado a isso, o técnico, necessita também ser capaz de respeitar e seguir as regras e os objetivos de um contexto organizacional, e ainda respeitar as características individuais dos membros do grupo e da organização, sendo a sua conduta, reflexo das suas próprias características (SERPA, 1997; SIMÕES, 1994).

O técnico esportivo é o encarregado por desenvolver a produção e regular as relações afetivas, além de ser denominado o confidente e fonte de referências fundamentais de seus atletas. Somado a isso, o técnico, necessita também ser capaz de respeitar e seguir as regras e os objetivos de um contexto organizacional, e ainda respeitar as características individuais dos membros do grupo e da organização, sendo a sua conduta, reflexo das suas próprias características (SERPA, 1997; SIMÕES, 1994).

Outra característica fundamental que o técnico/professor, como líder, necessita demonstrar é citada por Cruz e Gomes (1996, p. 403, apud BRANDÃO; CARCHAN, 2010).

[...] “Treinar implica, antes de tudo saber e ser capaz de comunicar e de se relacionar interpessoalmente com outras pessoas (atletas, dirigentes, jornalistas, adeptos, etc.). Por isso, à semelhança do que se passa com a formação de outros profissionais (ex. professores, médicos, psicólogos, etc.), os treinadores deverão ser especificamente ‘treinados’ na difícil ‘arte’ de comunicar.”

Esse estudo pode contribuir para um melhor entendimento sobre como os atletas percebem o estilo de liderança do técnico. Fazendo com que o treinador perceba também as particularidades dos seus atletas e o mesmo se adapte a eles, evitando que aconteça ao contrário, pois vemos que na maioria das equipes os atletas que têm que se adequar ao estilo de liderança do técnico. Quando o treinador e o atleta pensam de forma semelhante facilita o cumprimento das funções direcionadas ao atleta, ou seja, a comunicação é muito importante. O tema tratado nesse estudo é relevante para aproximar mais os atletas de seus professores/técnicos, melhorando assim, a relação entre eles.

Apesar disto, é frequente assistirmos a verdadeiras contradições entre o discurso verbal e as reações não verbais, constituindo um dos exemplos mais contraditórios dos treinadores que tentam restabelecer a calma num atleta durante uma competição aos gritos e com gestos exuberantes. Os efeitos destas ações podem ser extremamente negativos bastando, por vezes, o simples antecipar das reações não verbais do treinador para provocar a sensação de medo e pressão competitiva no praticante (GOMES, 2011).

Segundo Yang e Jowett (2012), para os atletas, é importante ter um relacionamento eficaz com o treinador, pois ele pode lhes proporcionar segurança em tempos difíceis (lesão, quedas de desempenho), orientação durante as transições e apoio durante crises emocionais. Assim sendo, se o líder tem comportamentos apropriados em situações características e estes se adequam às preferências dos integrantes do grupo, eles alcançarão sua melhor performance e se sentirão satisfeitos.

Com base nas considerações anteriores, podemos destacar o papel relevante que o técnico desempenha em uma equipe esportiva, da mesma maneira que o profissional da área da Psicologia do Esporte. Dessa forma, ocasiona-se o alicerce que o psicólogo do esporte fornece para o grupo obter seu objetivo e para que se desenvolvam relações proveitosas entre o técnico e o atleta em razão dos objetivos do grupo.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Participaram da pesquisa sete atletas com idade entre 15 e 17 anos (média 15,5±0,7) da equipe de futsal juvenil de uma escola particular de Natal/RN. A pesquisa é descritiva e foi feito um estudo de campo

no qual aplicamos a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD), que foi criada por Gomes (2005). A EMLD avalia a percepção dos atletas acerca dos comportamentos assumidos pelos respectivos treinadores (versão para os atletas) e a percepção dos treinadores acerca dos seus próprios comportamentos (versão para o treinador) (GOMES, 2005).

Nesse estudo foi utilizado formulários do *Google Drive*® para facilitar a aplicação dos questionários. Esse aplicativo da *Google Inc.* permite ao usuário acessar seus arquivos de qualquer local utilizando apenas a *Internet*. Possibilita ainda participar de bate-papos e discussões, visualizar mais de 30 tipos de arquivos em seu navegador e realizar tarefas *off-line*, ou seja, é possível baixar um aplicativo no computador que permita ao usuário trabalhar normalmente, sem acesso à *Internet*. Dessa forma, quando conectar-se a uma rede novamente, os arquivos salvos na pasta do *Google Drive*® em seu computador estarão disponíveis *on-line*, o que permitirá acesso ao documento, apresentações ou planilhas de qualquer outro computador. Para usufruir dessa ferramenta é necessário apenas uma conta no Google. A partir de então é possível compartilhar com amigos ou colaboradores seus arquivos, permitindo que visualizem, editem ou comentem dependendo das possibilidades oferecidas a eles.

Dentre alguns aplicativos disponibilizados pelo *Google Drive*®, podem-se encontrar alguns similares ao *Microsoft Office*® do *Windows*. Esse pacote de aplicativos denomina-se *Google Docs*®, cuja forma estrutural disponível torna seu manuseio de fácil acesso ao usuário e permite elaborar documentos sem muitas dificuldades. Atualmente é composto de editores de textos, apresentações, planilhas e formulários.

Antes da disponibilização do link do formulário do *Google Drive*® onde estão as perguntas da EMLD, foi enviado aos responsáveis dos alunos/atletas, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde se explicou o objetivo da pesquisa, e permitiu que os responsáveis autorizassem que as informações coletadas com o questionário possam ser publicadas. O link foi disponibilizado no aplicativo *Whatsapp*® dos participantes autorizados pelos responsáveis.

Para Freitas *et al.*, (2004), a pesquisa online oferece uma série de vantagens sobre as demais pesquisas qualitativas. Segundo os autores, o pesquisador tem a possibilidade de utilizar recursos que, em um processo normal de pesquisa, não seriam possíveis. Além disso, o respondente, por sua vez, recebe estímulos de várias ordens, podendo ser visuais, sonoros etc., que o incentivam a participar. Também pesa a favor do pesquisador a facilidade com que tudo isso é feito e, a favor do respondente, a liberdade de participar quando lhe for mais conveniente.

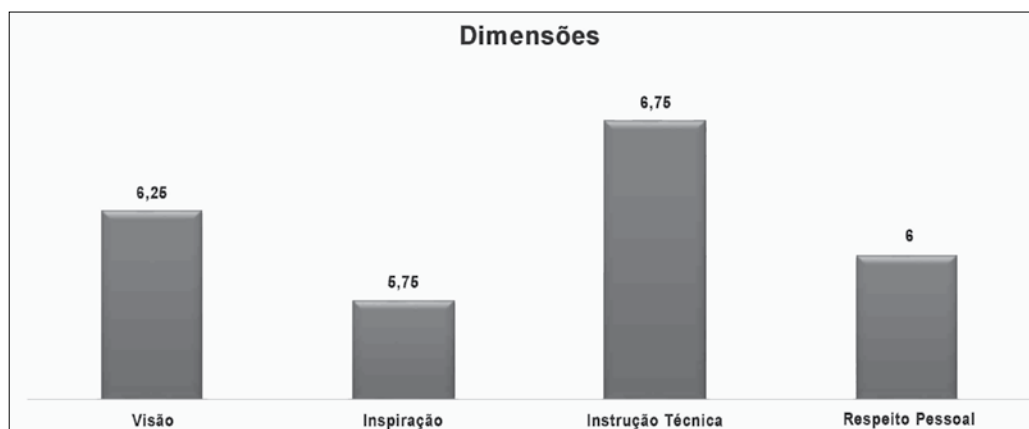
Protocolo utilizado

O instrumento teve por base trabalhos anteriores de desenvolvimento e validação da escala (GOMES, 2005; GOMES; CRUZ, 2006) propondo-se agora uma versão mais alargada em termos de dimensões de avaliação das ações dos treinadores (ver GOMES; RESENDE, 2014). Neste sentido, são propostas nove dimensões distribuídas pela área transformacional que se caracteriza pelas dimensões: visão, inspiração, instrução técnica, respeito pessoal e apoio pessoal, já a área transacional é descrita pelas dimensões: *feedback* positivo e *feedback* negativo, e por último, a área de tomada de decisão se caracteriza pelas dimensões: gestão ativa do poder e gestão passiva do poder, totalizando 36 itens. Todos os itens são respondidos numa escala tipo "Likert" de cinco pontos (1 = Nunca; 5 = Sempre). A pontuação é obtida através da soma dos itens de cada subescala, dividindo-se o valor final pelo número de itens que compõem cada dimensão. Valores mais elevados em cada subescala significam maior frequência de comportamentos do treinador na faceta em causa. De acordo com os dados coletados no questionário, iremos traçar o perfil da equipe. Após isso pode-se afirmar qual será o estilo de liderança mais adequado para o técnico/professor exercer.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As respostas da EMLD foram submetidas à análise. Uma vez analisada as respostas do questionário, buscou-se compreender a partir das expectativas individuais, qual a visão dos atletas de futsal sobre o seu técnico.

Gráfico 1 - Valores médios correspondentes ao estilo de liderança do técnico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi verificado no Gráfico 1 a distribuição de todas as dimensões relacionadas aos comportamentos do líder, sendo que a opção mais escolhida foi a “instrução técnica” que perfaz 6,75%. Já a dimensão menos votada foi “inspiração” resultando no valor de 5,75%.

A dimensão “instrução técnica” é avaliada pela resposta de quatro itens (11, 19, 28, 33) esses itens buscam avaliar se o líder indica de uma maneira satisfatória como os atletas devem fazer ou como podem corrigir e melhorar as suas capacidades desportivas. Esse estilo de treinador tem um comportamento voltado para o tecnicismo.

Recebendo influência do período do golpe de 1964, o esporte no Brasil passa a apresentar características do próprio período. A relação professor-aluno caracterizava-se por uma relação “instrutor – recruta”, devido à influência militar sofrida pela Educação Física Escolar, mas também por uma relação “treinador – atleta”, já que o esporte determinava o conteúdo de ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Castro (1996) diz que a educação brasileira reflete uma cultura autoritária, sendo o professor detentor do poder, responsável por apenas falar aquilo que possui como conhecimento, seus pensamentos ao aluno, este aceitando de forma passiva, sem manifestações, eliminando todo envolvimento do aluno no processo de ensino/aprendizagem, reforçando a obediência e ao não questionamento.

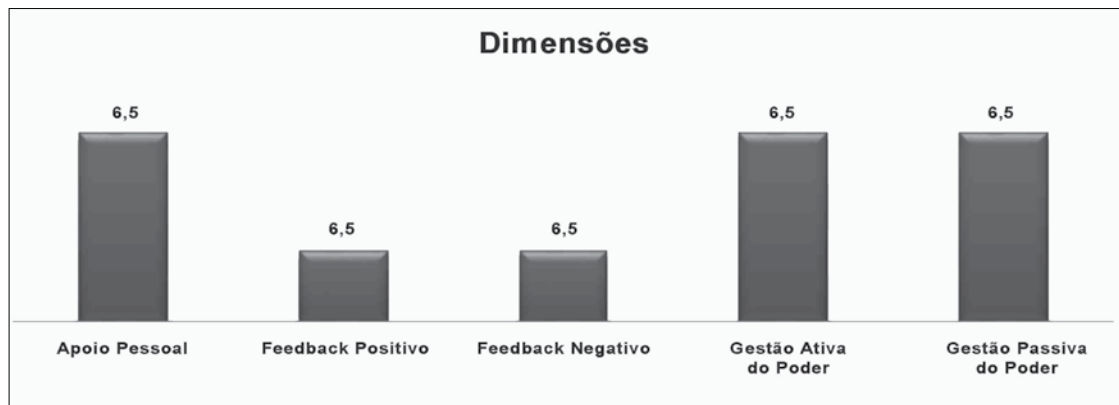
A dimensão de menor valor foi “inspiração”, que caracteriza-se por comportamentos do treinador executados no sentido de promover o desejo de sucesso e esforço contínuo dos alunos/atletas (GOMES, 2005). Uma visão de trabalho motivadora e inspiradora faz com que os integrantes de um grupo atinjam níveis de rendimento acima do esperado, bem como a assumirem uma vontade de abdicar dos seus interesses pessoais em nome de um bem coletivo (GOMES, 2008).

Segundo Epiphanyo (2002), o excesso de exigências pelo treinamento ou por escassez de apoio externo, torna a motivação intrínseca do aluno/atleta mais debilitada. O autor ainda conclui que, geralmente vemos que quando há ausência de motivação extrínseca, a dúvida quanto à permanência no esporte torna-se mais intensa. Isso nos mostra que para conseguirmos bons esportistas é necessário que haja uma boa evolução durante a construção de sua base e sabe-se que, durante a adolescência, as alternâncias de interesses são comuns, deixando em muitos períodos a motivação intrínseca insuficiente para manter o atleta motivado suficientemente para que se empenhe ao máximo e renuncie o abandono da prática (EPIPHANIO, 2002). Com isso, constatamos a importância de uma visão de trabalho mais motivadora e inspiradora para atletas dessa faixa etária.

Foi observado que a dimensão “respeito pessoal” também resultou em um valor baixo, essa dimensão caracteriza-se por demonstrar a tendência do professor/treinador sobre o tratamento dos alunos/atletas como pessoas, considerando nas suas decisões os sentimentos e necessidades individuais dos atletas (GOMES, 2005). Como relatado anteriormente, era de se esperar que essa dimensão resultasse em um valor baixo, visto que, o técnico/professor valoriza a instrução técnica, onde ele é o detentor do saber e os alunos/atletas

só devem receber as instruções, mostrando também que os alunos não questionam o professor e eles não se envolvem de forma ativa no processo de ensino/aprendizagem. O que não vai de encontro com o que Cruz e Gomes (1996, p. 403, apud BRANDÃO; CARCHAN, 2010) defendem, que o profissional de educação física tem que saber se comunicar interpessoalmente com os atletas, dirigentes.

Gráfico 2 - Valores médios correspondentes ao estilo de liderança do técnico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificamos que as dimensões “*feedback positivo*” e “*feedback negativo*” possuem valores iguais e do ponto de vista psicológico, segundo Gouveia (2002), um dos principais desafios com que se depara o treinador de alunos/atletas escolares é conseguir manter a motivação e o envolvimento dos seus atletas, quer durante a época competitiva, quer ao longo da sua carreira desportiva, ou seja, o *feedback positivo* deveria ter um valor mais elevado do que o negativo.

O reforçamento positivo serve tanto para a aquisição de novos comportamentos, recompensando aproximações sucessivas, como para aumentar determinados comportamentos adaptativos, sendo o mais usado o reforçamento verbal. O *feedback* possibilita o acesso pelo indivíduo a informações específicas, essenciais para o desenvolvimento e melhora de uma habilidade, podendo ser dado pelo treinador ou por outros membros do grupo. Assim, a modelagem de um repertório esportivo eficaz dependeria do reforço diferencial, em que os aspectos funcionais ou desejáveis seriam diferencialmente reforçados, ao passo que as unidades de resposta disfuncionais seriam extintas (KOERICH, 2003).

Treinadores que trabalham com atletas a nível escolar devem ser conscientes que participarão do processo de formação desses jovens e que, portanto, deverão respeitar os aspectos do desenvolvimento físico e motor além de minimizar as exigências do treinamento, evitar o estabelecimento de metas difíceis de alcançar e evitar a frustração com os erros por parte dos atletas (LESSA; LUZ; LIMA, 2013). No esporte escolar o treinador não deve objetivar somente o rendimento, ele deve trabalhar mais seu papel de educador e atuar também como agente formador.

O treinador assume, em todo este processo de formação de jogadores e Homens, uma função essencial, por ser o encarregado direto, pelo presente e futuro dos jovens que lhe são confiados, o que exige que possua conhecimentos acerca do desenvolvimento motor, biológico, psíquico e social dos jovens (MARQUES, 1999). A compreensão do papel dos treinadores na direção de equipes escolares faz-se muito importante, uma vez que segundo Gomes e Cruz (2006), as suas ações implicam não só o ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras, mas também envolvem um efeito sobre o desenvolvimento psicológico dos atletas, seja através da transmissão de um conjunto de princípios e valores acerca do desporto, seja pela forma como os ajudam a lidar cada vez mais eficazmente com as crescentes exigências da competição.

Segundo Oliveira e Brandão (2009, p. 226)

“O desenvolvimento dos atletas jovens deve estar direcionado a um processo que envolva mutuamente o treinador e o atleta, em relação às decisões de aperfeiçoamento e de especialização, com maior ênfase no processo formativo do que no produto a ser formado.”

Técnicos/treinadores devem educar através do esporte, eles estão formando indivíduos, possíveis talentos para a modalidade. Deve-se ter uma ênfase nesse lado educacional e pessoal do esporte. Ferreira; Markunas e Nascimento. (p. 35, 2005) auxiliam nessa visão sobre a formação de atletas:

O princípio básico da formação de atletas é o desenvolvimento global e integral do jovem esportista. Isso significa que não são privilegiados os aspectos esportivos em prejuízo do desenvolvimento pessoal, mas que fatores como a formação moral, ética, escolar, intra e interpessoal são respeitados e valorizados em igual proporção. [...] busca-se dessa forma garantir bons níveis de qualidade de vida, baixo índice de estresse, oferecendo dessa forma aos jovens as melhores condições possíveis para que seu desenvolvimento seja realizado de forma a alcançar resultados positivos, do ponto de vista social, pela apropriação e prática da cidadania; e do ponto de vista esportivo tornando-se atletas profissionais em categorias adultas, que podem representar os estados e os países em competições nacionais e internacionais.

De acordo com Erikson (1976), os atletas participantes da pesquisa estão na transição da infância para a adolescência, que consiste no estágio Identidade x confusão de papéis (13 a 18 anos). Essa transição de fases provoca uma série de mudanças importantes e nesse período é que se determina um dos conflitos mais importantes na vida do indivíduo: a crise de identidade. Esta crise se estabelece porque, com o advento da puberdade, várias mudanças se processam a nível maturacional, entretanto elas não estão ainda completamente definidas (SILVA, 1992). O adolescente que está numa busca frequente de autodefinição e a todo o momento se questiona quem é ele para si e para os outros, pode temporariamente perder sua própria individualidade.

Um técnico tecnicista e que não dá enfoque em outras dimensões, como *feedback* positivo, não é tão adequado para trabalhar com atletas nessa faixa etária, devido aos indivíduos necessitarem de um reforço positivo para a construção da sua autoimagem e de seu crescimento. Há de se ter o cuidado para que a busca desenfreada de talentos não sobressaia aos objetivos mais importantes que o esporte pode proporcionar que é o de contribuir com a formação social, moral, afetiva e física da criança. (VERARDI; DE MARCO, 2008).

CONCLUSÃO

Observamos que o treinador costuma treinar atletas adultos, esses tendem a uma maior exigência pelo treinamento e a uma diminuição dos aspectos mais afetivos em relação ao treinador, ao contrário das necessidades dos atletas adolescentes. O grande desafio para um técnico é ser flexível na sua forma de liderar e se adaptar as diferentes situações de acordo com as circunstâncias encontradas. Ele deve integrar e mesclar formas de atuação, e determinar qual estilo melhor se ajusta, evitando agir exclusivamente de uma única forma (SANTOS; FONSECA, 2010).

Segundo a hipótese de Weinberg e Gould (2001), quando um técnico apresenta o mesmo estilo de decisão que seus atletas preferem e percebem, sua efetividade será alta. Da mesma forma, o fato de os atletas não terem o estilo de treinamento preferido por eles afetará claramente sua satisfação. Portanto, os técnicos precisam refletir sobre seu estilo de liderança, dando mais suporte aos seus membros (atletas).

Nesse caso, constatamos a importância de um acompanhamento do psicólogo do esporte nas equipes escolares, visto que, por estarem iniciando a carreira esportiva, essas equipes necessitam de maior atenção de especialistas capacitados, para assim, evitar problemas futuros. O profissional da Psicologia do Esporte fornece suporte para que se estabeleçam relações positivas em uma equipe esportiva, principalmente entre o técnico e o atleta. Por muitas vezes o professor-treinador é quem desempenha essa função, pois nem todas as instituições, escolas ou clubes possuem esse tipo de profissional (RUBIO, 1999; HOSHINO; VIEIRA, 2008; BRANDÃO; CARCHAN, 2010; SANTOS; FONSECA, 2010 apud LESSA; LUZ; LIMA, 2013).

Samulski (2002), quando relata sobre o treinamento psicológico nos remete a algumas funções já relatadas no que se refere à formação integral do indivíduo, entre as quais o autocontrole emocional, liderança e comunicação. Os objetivos que o autor coloca são os seguintes: desenvolver e melhorar as capacidades cognitivas, emocionais, motivacionais e sociais de atletas e técnicos; estabilizar o comportamento emocional durante a competição; acelerar e aperfeiçoar o processo de reabilitação e recuperação e melhorar processos de comunicação.

Korsakas e Marques (2005) apontam quatro áreas em que a preparação psicológica atua sobre o esportista: a esfera cognitiva, que são habilidades que trabalham com o pensamento, atenção e percepção; a esfera afetivo-emocional, que está relacionado à motivação com as tarefas e com os objetivos; a esfera psicossocial, que trata dos relacionamentos interpessoais do ambiente esportivo; e a esfera atitudinal que representa as transformações daquilo que foi desenvolvido no treino e em ações dentro do jogo.

Além disso, é possível que o psicólogo do esporte possa trabalhar de forma indireta, trazendo junto com o professor de educação física, técnico ou treinador assuntos que são da competência do psicólogo, como por exemplo: motivação, influências externas (torcida, país, namorada (o) etc.), tipos de reforço, estabelecimento de metas, entre outros. Fazendo assim com que o técnico tenha mais conhecimentos e saberes para poder fazer um trabalho mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ALBA, G. dos R.; TOIGO, T.; BARCELLOS, P.F.P. Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, v.32, n.1, p.143-159, 2010.

BRANDÃO, M.R.F.; CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Revista Motricidade**, v.6, n.1, p.53-69, 2010.

BRANDÃO, M. R. F.; AGRESTA, M.; REBUSTINI, F. Estados Emocionais de técnicos brasileiros de alto rendimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.10, p.25-28, 2002.

BRANDÃO, M. R. F.; VALDÉS, H. La utilización de estrategias motivacionales por los entrenadores: Un aporte de la psicología del deporte. In: ROFFÉ, M.; UCHA, F.G. (Eds.), **Alto rendimiento, psicología y deporte: Tendencias actuales**. Buenos Aires, Argentina: Lugar Editorial. p.115-130, 2005.

BUCETA, J. M. Psicologia dos treinadores esportivos: Conceitos fundamentais e áreas de intervenção. In BRANDÃO M. R. F.; MACHADO A. A. (Eds.), **Coletânea psicologia do esporte e do exercício: O treinador e a psicologia do esporte**. São Paulo, Brasil: Atheneu. v.4, p.17-40. 2009.

CHELLADURAI, P. Managing organizations for Sport e physical education a systems perspective. Scottsdale. AR: **Holcomb Hathaway**. 2001. p.432.

CASTRO, W. L. Por uma Educação Física reflexiva que aprofunde a conscientização dos alunos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói/RJ, v.1, p.26-34 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DELL' ANTONIO, E.; BARROSO, M. L. Perfil de liderança de treinadores e desempenho de equipes em competição. **Avaliação Psicológica**, v.13, n.3, p.311-316, 2014.

DRIVE, Google Inc. Disponível em: https://www.google.com/intl/pt-BR_ALL/drive/. Acesso em: 23 set. 2016.

EPIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de Psicologia**, v.19, n.1, p.15-22, 2002.

ERIKSON, E.H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRA, M. C.; MARKUNAS, M.; NASCIMENTO, P. R. A prática na formação de atletas no basquetebol feminino. In. ROSE JR, D.; TRICOLLI, V. **Basquetebol – uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; ANDRIOTTI, F. K.; FREITAS, P.; COSTA, R.S. Pesquisa via Internet: características, processo e interface. **Revista Eletrônica GIANTI**, Porto Alegre, p.11, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_140_rev_eGIANTI.pdf>. Acesso em: 23 set. 2016.

GOMES, A.R. Escala Multidimensional de Liderança no Desporto: Reanálise da estrutura factorial. Actas da XIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS. p.1-16, 2008.

GOMES, R. Escala Multidimensional de Liderança no Desporto - EMLD. **Stress: The International Journal on the Biology of Stress**, p.1-14, 2005.

GOMES, A.R.; SOUSA, S.A.; CRUZ, J.F. Charismatic, transformational and visionary dimensions in sport leadership: Toward news paths for the study of coach-athletes relationships. In: HUBER, N.S.; HARVEY, M. (Eds.), **Leadership at the crossroads**. University of Maryland: The James MacGregor Burns Academy of Leadership. p.84-94, 2006.

GOMES, A.R.; CRUZ, J.F. **Relação treinador-atleta: Desenvolvimento de um instrumento de avaliação dos estilos de liderança**. In MACHADO, C.; ALMEIDA L.; GONÇALVES, M.; ADELINA, M.; RAMALHO, V. (Eds.), Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação psicológica: Formas e contextos. Braga: Psiquilíbrios Edições, 2006.

GOMES, A.R.; RESENDE, R. Assessing leadership styles of coaches and testing the augmentation effect in sport. In MOHIYEDDINI, C. (Ed.), Contemporary topics and trends in the psychology of sports. **New York: Nova Science Publishers**. p.115-137, 2014.

GOMES, A.R.; PEREIRA, A.P.; PINHEIRO, A.R. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas Portugueses de futebol e futsal. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.21, n.3, p.482-491. Porto Alegre, 2008.

GOMES, A.R. **A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva**. In: MACHADO, A.A.; GOMES, A.R. (Eds.), Psicologia do Esporte: da escola à competição. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. p.131-164.

GOUVEIA, M.J. O treinador de jovens: um motivador por excelência. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa, v.120, p.18-24, 2002.

KOERICH, J. C. **Psicologia do esporte: métodos de intervenção analítico-funcional para desenvolvimento de repertório esportivo eficaz**. Centro Universitário de Brasília. Monografia, 2003.

KORSAKAS, P.; MARQUES, J. A. A. A preparação psicológica como componente do treinamento esportivo no basquetebol. In. ROSE JR, D.; TRICOLLI, V. **Basquetebol** – uma visão integrada entre ciência e pratica. Barueri: Manole, 2005.

LESSA, L.F.; LUZ, E.W.M.E; LIMA, S.F.C. Percepção dos alunos-atletas sobre o estilo de liderança dos professores-treadores de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.5, p.262-270, 2013.

LOPES, M.; SAMULSKI, D.; NOCE, F. Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.12, n.4, p.51-55, 2004.

LUKE, M. Treinar a liderança ou a liderança no treino... ou ambas. **Revista Treino Esportivo**, Lisboa, v.114, p.26-36, 2001.

MARQUES, A. Crianças e adolescentes atletas: entre as escolas e os centros de treino... entre os centro de treino e a escola! In: Anais.. SEMINÁRIO INTERNACIONAL - TREINO DE JOVENS, p.17-30. Lisboa, 1999.

OLIVEIRA, R. D.; BRANDÃO, M. R. F. Estilo de liderança dos professores/técnicos, sob a percepção dos atletas de basquetebol. **Integração**. Ano 15. Núm. 58. p.225-233. 2009.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: manual para educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, P. B.; FONSECA, W. C. **Um estudo sobre o estilo de liderança técnica preferido pelas jogadoras de vôlei**, 2010. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0510>. Acesso em 23 set. 2016.

SERPA, S. O treinador como líder: panorama atual da investigação. **Ludens**. v.12, p.23-32,1990.

SERPA, S. **Treinador e liderança no desporto**. In F. Guillen (Ed.), La psicología del deporte en España al final del milenio. Las Palmas, Espanha: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1997.

SILVA, J. E. Um estudo da teoria psicossocial de Erikson e algumas implicações para a educação física. **Kinesis**. v.9, p.69-93, 1992.

SIMÕES, A.C. Esporte: Análise do comportamento de liderança de técnicos de handebol. **Revista Paulista de Educação Física**, v.8, n.1, p.17-29, 1994.

SIMÕES, A. **Estudo do comportamento de liderança dos técnicos de handebol**. Dissertação de mestrado. USP: Universidade de São Paulo, 1987.

SONOO, C. N.; HOSHINO, E. F.; VIEIRA, L. F. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia Teoria e Prática**. São Paulo, v.10, n.2, 2008.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**. v.4, n.2, p.102-123, 2008.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

YANG, S. X.; JOWETT, S. Psychometric properties of the coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) in seven countries. **Psychology of Sport and Exercise**, v.13, p.36-43, 2012.

Centro Universitário Facex – Unifacex
Capim Macio/Natal-RN
59080-020